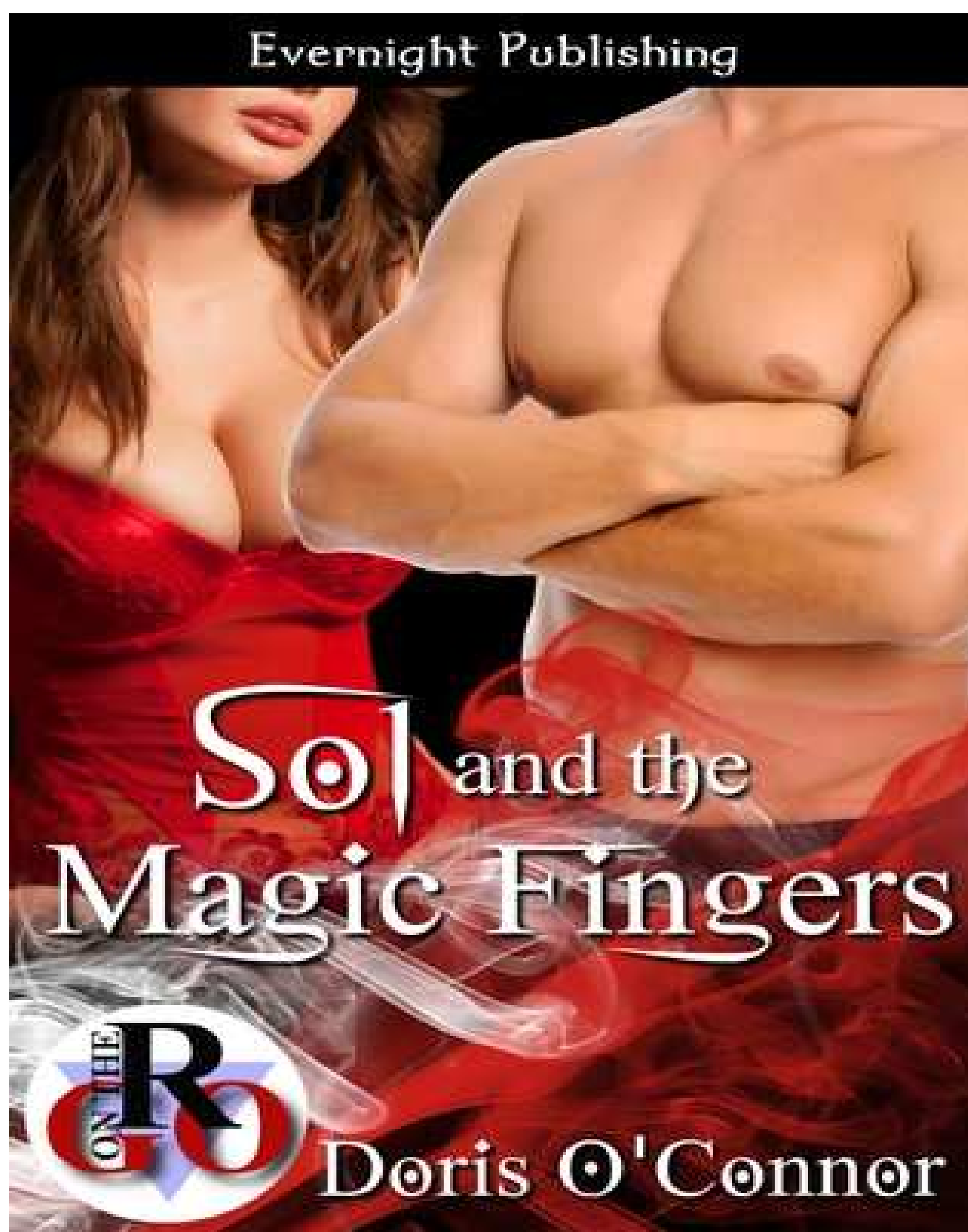
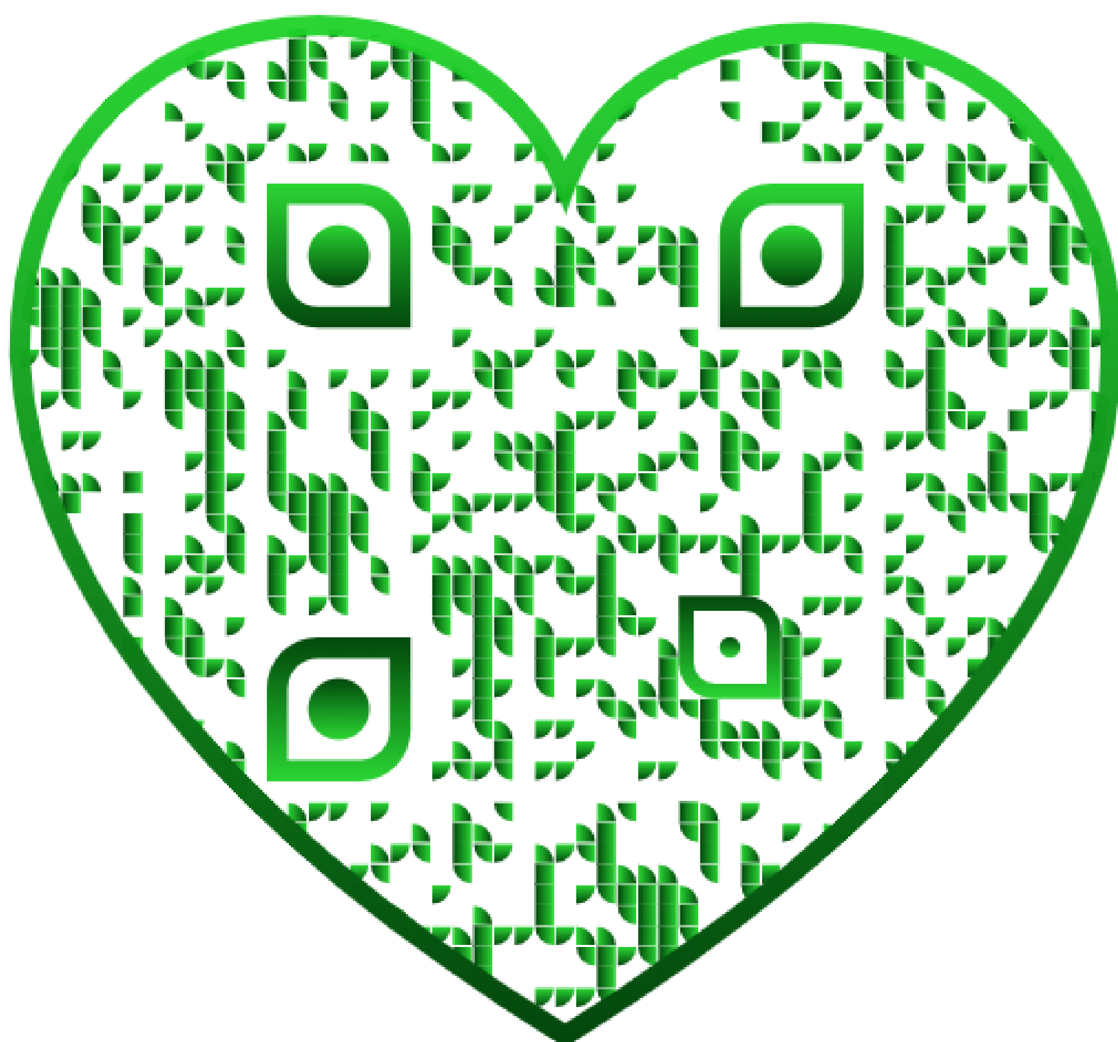


SOL E OS DEDOS MÁGICOS

Disponibilização: Mimi

Revisão: Angéllica

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Quebrar seu e-reader no final de um longo e penoso dia é o suficiente para mandar qualquer mulher sobre a borda. O deleite de Karen são suas histórias impertinentes. Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras.

Histórias picantes na antiga biblioteca? Não parece provável, mas quando Karen é enviado para casa com um dispositivo mágico de leitura de aparência estranha, que acontece com o toque de seus dedos. É a queda amortecida do homem lindo que ela encontra real ou apenas um voo de sua imaginação?

Presa em um fim de semana de prazer sexual, ela vai perder seu coração, assim como suas inibições? E há algum futuro para os dois?

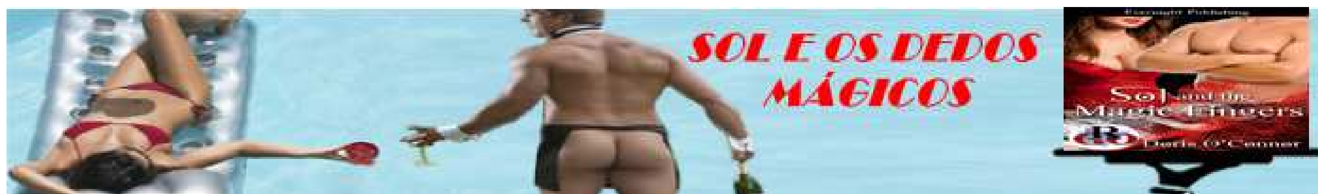
COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

Eu realmente tenho esperanças que isto um dia vá acontecer comigo.

Aquele cara lindo e maravilhoso saltará da tela e terei um excelente final de semana. Kkkkkk

Já vimos isto em outras histórias – bem contadas ou não – mas vale a pena relembrar e acreditar... contos de fadas são reais e eu tenho fé que conseguirei meus dedos mágicos.... ui, que foi quente.



Prólogo

Era uma vez, numa terra muito, muito distante, e um muito, muito tempo atrás, vivia um Gênio muito travesso. Na verdade, ele era tão travesso que algo tinha que ser feito. Mas Gênios são escorregadias pequenas coisas, e não importa onde você os esconda, esses humanos idiotas têm o hábito de libertá-los, em seguida, eles se queixam sobre a destruição que causam.

Realmente, quão difícil é para não esfregar a lâmpada, ou uma garrafa, ou um espelho ou... bem, você começa a ideia. Havia apenas uma coisa a ser feita. Nada brilhante faria, e certamente nenhuma fêmea teria acesso a, porque você sabe que essas mulheres descrentes, elas são ainda piores.

Assim, verificou-se que o nosso impertinente Gênio foi banido para um pergaminho. Não um bonito, ou até mesmo um rolo de trabalho, apenas o seu diário, de rolagem comum, enterrado no fundo da biblioteca do monge. E ali ficou. Agora Sol tinha que fazer algo para se manter entretido. A imortalidade é uma merda quando você está preso dentro de um rolo, eu lhe digo. Eu mencionei que ele era impertinente, certo?

Então o que você acha que o nosso impertinente Gênio fez? Ele escreveu, é claro. Histórias impertinentes, cheias de sexo e paixão; histórias que se queimaram no próprio tecido do rolo, até que, finalmente, o inevitável aconteceu.

Sol foi encontrado por mãos justas. Intrigado com os símbolos do rolo, o ser humano desavisado correu os dedos sobre o pergaminho grosso, e Sol... Bem, isso seria dizer-lhe a história antes mesmo de começar.

Mas, deixe-me perguntar-lhe isto. Quando você imagina um Gênio, que imagens vêm à mente? Grande, azul, barba, sotaque engraçado?



Bem, pense novamente, para o nosso impertinente Gênio nunca é o que parece. Lembre-se, a realização do desejo é o seu jogo, e como o passar dos anos, os rolos tornaram-se livros, e livros se tornaram computadores...

Mas estou me adiantando. Deixe-me levá-lo para o aqui e agora, e nossa heroína para esta história. Você pode vê-la, trabalhando excessivamente, mal paga, e completamente frustrada?

"Você tem que estar brincando comigo?" Karen gemeu e olhou para as pilhas de dados a serem inseridos em descrença.

"Não, o chefe diz que isso precisa ser feito esta noite. Eu sei, é uma porcaria, mas você o conhece. Alguma grande reunião na segunda-feira e precisa de todos os dados. Vou ficar e ajudar por tanto tempo quanto eu posso, mas, bem, é a peça da escola esta noite de Alexandre, e eu..."

"Eu sei, eu sei. Basta ir. Eu vou fazer isso." Karen suprimiu seu suspiro de irritação e deu pouco conforto no sorriso de Susan em resposta brilhante de gratidão.

"Você é uma estrela, Karen. Eu estava esperando sair mais cedo, porque precisamos ficar prontos, e estava tão preocupada, que não podia..."

Karen parou de ouvir. Sim, a boa e velha Karen, que era ela. Se algo precisava ser feito, Karen iria fazê-lo. Karen isto e Karen aquilo. Karen não vai se importar, porque Karen não tem nada melhor para fazer, afinal. Sem pressa para casa do trabalho, porque não havia nada e ninguém em correr para casa, nem mesmo um animal de estimação. Alergias teve o cuidado de ter um, e Erwin o peixinho estava muito feliz com a sua própria companhia. Na verdade, Karen tinha certeza de que poderia ter ido embora vários dias e ele não iria mesmo estar com fome. Ela estava sempre o superalimentava como era.

Meia hora mais tarde, ela mal registrou o alegre: *'Adieu'*, de Susan tão absorta que estava em seu trabalho. No momento em que finalmente introduzido o último dos dados, a escuridão tinha caído, e ela foi a última no escritório. A segurança diminuiu as luzes, e ela estendeu a mão para ligar sua lâmpada de mesa, desalojando o copo de água no processo. Ele oscilou precariamente, em seguida, derramou sobre a borda e em sua bolsa aberta.

"Não, merda, merda, merda." O chiado ameaçador de seu telefone teve sua garganta fechando-se em horror. Ele piscou debilmente para ela e, em seguida, teve uma morte. Ela mergulhou para recuperá-lo, apenas para descobrir que seu *e-reader* também foi encharcado.

"Oh, pelo amor de Deus, o que vem depois?" O telefone dela poderia passar sem, mas seu *e-reader*? Ela sacudiu a água fora, e soprou sobre ele, mas sabia que, no fundo, que já era tarde demais. Vários anos de idade agora, tinha sido temperamental ultimamente, e sabia que deveria ter substituído isso há séculos, mas outra coisa sempre veio à tona. No mês passado que tinha sido o motor do seu carro; no mês anterior sua máquina de lavar roupa tinha literalmente explodido, exigindo não só uma nova máquina, mas também redecoração de sua cozinha, e agora isso. Será que nunca vai acabar?

Sua única fraqueza era a sua coleção de histórias de literatura erótica, e ela tinha estado no meio de um conto de fadas impertinente particularmente excitante, caramba. Como ela estava indo para passar através do fim de semana agora?

Karen soprou a franja dos olhos e desligou o computador. Pescou através de sua bolsa encharcada por seu passe de segurança, e sacudiu para fora. Felizmente, seus cartões bancários pareciam bem, não que podia fazer nada com eles. Os cartões de crédito foram totalmente cheio e com o pagamento cinco dias de distância, havia apenas amendoim deixados em sua conta bancária. Não pela primeira vez, Karen desejou ter um alvo útil para manter os pinos no rosto enganador de seu ex-marido. Não só tinha ele a deixou por um modelo mais novo, também a tinha deixado com uma montanha de dívidas para pagar, e uma profunda desconfiança de todos os homens. Aos trinta e cinco anos, ela não era sobre o monte, mas com os uns quilinhos a mais, que não conseguia livrar-se, e sua autoconfiança em um ponto mais baixo após a deserção de Jason com a Miss Plástica Fantástica, ela não era sobre a colocar-se lá fora.

Que deixou sua coleção de e-book e seus amiguinhos de vibração. Só que agora ela nem sequer tinha mais seus livros. Ela estava prestes a virar a bolsa fechada quando seu olhar caiu sobre o cartão de biblioteca orelha de cachorro.

"Meu Deus, eu não usei isso em anos." Ela fez uma careta para o eco de sua voz no escritório silencioso, e olhou para o endereço impresso no cartão pequeno. Sexta-feira era a noite do fechamento tardio, e se apressou poderia apenas conseguir. Isto é, se a biblioteca ainda existia. Ninguém utilizava mais bibliotecas, e suas bochechas aqueceram com o pensamento de ter que pedir a algum bibliotecário abafado onde os livros picantes estavam.

Meia hora depois, Karen puxou para no pequeno, e totalmente deserto parque de estacionamento da biblioteca. Verificou seu relógio viu que tinha dez minutos antes da hora de encerramento. Ela correu para fora de seu compacto agredido e tomou as escadas de dois em dois. Tudo o que restava da outrora enorme biblioteca era a seção do porão, o resto do edifício havia sido convertido em espaço de escritório ao que parecia. Karen olhou para cima com uma súbita pontada de nostalgia, quando tempos mais felizes vieram à tona com ela.

Crescer nesta pequena cidade, ela tinha passado muitas horas felizes nesta biblioteca. Primeiro na seção infantil, e então quando ficou mais velha na seção de romance. Eles não tinham tido eróticos então, e de alguma forma duvidava que seria agora, mas valia a pena tentar. Ela sempre poderia voltar a ler o Kama Sutra, em um impulso.

Com um sorriso de autodepreciação Karen empurrou a porta pesada e foi imediatamente transportada de volta no tempo. Tinha esquecido o cheiro de livros, e a forma como o coração dela sempre se sentiu mais leve quando entrou na biblioteca. Quando a vida tinha ficado tão ocupada que ela tinha parado de tomar um tempo, para simplesmente mergulhar na evidência física de filas e filas de livros? O pequeno espaço foi repleto deles, do teto ao chão, tudo bem organizados pelo título e gênero.

A recepção estava deserta, mas talvez não levaria muito tempo para encontrar o que precisava. O corredor de romance lhe chamou a atenção, e fez um caminho curto para ele. O

tap-tap rápido de seus saltos parecia muito alto no espaço silencioso, e ela meio que esperava que algum bibliotecário irado de suportar fosse sobre ela, mas ninguém veio. O lugar estava estranhamente quieto, de fato, e os cabelos em seus braços subiram em resposta. Isto era ridículo. Quem já ouviu falar de qualquer coisa que acontece em uma biblioteca? Uma vez que ela tinha segurado uma fantasia particular, envolvendo uma biblioteca e um homem quente tomando-a por trás, livros choveram sobre eles, mas isso quase não vai acontecer agora, com... *Merda...* cinco minutos antes de ser fechado para o fim de semana.

Ela examinou o longo corredor em vão por qualquer coisa, mesmo remotamente, atrevida, e então ela viu. Uma pequena placa anunciando a seção de Erótica. Todas as duas prateleiras no valor do mesmo. Seu coração afundou, quando desnatou os títulos. Todos muito mansos e além todos que já leu. Mesmo *que o* livro estava lá. Karen revirou os olhos e suspirou.

Seus gostos correram para um pouco mais extremo e, acima de todas as representações, mais precisos do estilo de vida, caramba. Ela sabia que isso ia ser um desperdício de tempo. Lendo na frente de sua grande área de trabalho teria que ser então.

A tosse discreta por trás dela veio do nada, e se virou tão rápido que tropeçou e teve que agarrar as prateleiras de apoio. Seu sangue correu em seus ouvidos, conforme adrenalina inundou seu corpo para os segundos que levou a perceber que não havia nada a temer do homem velho com o rosto gentil que agora estava na sua frente. Mas de onde diabo tinha ele vindo?

"Eu sinto muito, minha querida. Eu não queria assustá-la, mas você parece perdida. Posso ajudá-la a encontrar o que está procurando?"

Seus profundos olhos azuis realizou um brilho quase travesso, conforme ele entrelaçou seus surpreendentemente longos dedos juntos na frente de seu peito. As grandes mangas do azul profundo do revestimento do tipo túnica, que usava sobre calças soltas caiu sobre suas mãos, obscurecendo-os de vista, e ele deu um pequeno arco curioso.

"Eu... errr... Eu não tenho certeza." Karen limpou a garganta e tentou novamente. "Quero dizer, você trabalha aqui?"

"Eu tenho sido o bibliotecário por muitos anos, minha querida. Não há nada aqui que eu não conheço, nenhum livro que não posso encontrar, nenhum desejo que não possa conceder." Mais uma vez ele se curvou em um movimento surpreendentemente galante para um homem que parecia estar em seus setenta anos.

Certamente ele deve ter se aposentado há muito tempo? Karen procurou suas memórias para uma versão mais nova desse homem. Se ele trabalhou aqui por tanto tempo quanto parecia implicar, em seguida, o teria conhecido, pelo menos uma vez antes, não seria?

Sem tal memória a tona, no entanto, e o tempo estava se esgotando rapidamente.

"Bem, eu estou procurando um conto de fadas. Eu estava no meio de lê-lo, e depois o meu *e-reader* quebrou, e..." Rubor subiu em seu rosto em sua leitura silenciosa dela, e se transformou em vergonha humilhante quando ele apontou para seção das Crianças.

"Histórias de fadas estão lá. Temos todos elas. Qual é o nome da pessoa que você está procurando, minha querida?"

"Erm, não, quero dizer..." Karen respirou fundo e desejou que suas bochechas flamejantes para se acalmar. Isto era ridículo. Ela era uma mulher adulta, afinal. Não havia nada de errado com o que ela queria ler. Mas de alguma forma dizer a este velho que a fez lembrar de seu avô, que precisava de um livro para levá-la animada – não, ela não poderia fazê-lo.

"Não importa, que era uma ideia estúpida, realmente. Você não os teria de qualquer maneira. Você só pode obtê-los como *e-books*. É melhor eu chegar em casa."

Tentou passar por ele, mas o corredor parecia ter encolhido, ou ele ficou maior, porque não podia passar por ele em tudo.

"Ah, eu vejo, você está à procura de contos de fadas para adultos, minha querida?"

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz para o trabalho, e ele sorriu.

"Venha comigo, por favor. Eu tenho apenas o que você está procurando." Ele se voltou para a recepção, e Karen mansamente seguiu. Ele bateu algumas teclas no computador e sorriu novamente.

"Ah, você está na sorte. Agora estritamente falando que eu não deveria emprestar isso apenas para o fim de semana, mas foi devolvido cedo, e não é que deve sair até segunda-feira à tarde, novamente, de modo que este é todo seu para o fim de semana. O cartão da biblioteca, por favor."

Pasma Karen entregou-o, enquanto o estranho bibliotecário passou um *e-reader* estranho. Estranho, porque tinha alguns intrincados desenhos sobre o invólucro e à primeira vista parecia um rolo velho.

"Estes são um esquema experimental que estamos executando, para trazer as pessoas de volta a biblioteca. Para operar apenas execute seus dedos através e percorra a seleção. Você vai encontrar o que está procurando aqui."

Ele entregou-lhe o dispositivo surpreendentemente leve e seu cartão, e Karen não tinha escolha, mas para levá-lo.

"Obrigado, Senhor...?"

"Apenas me chame de Jones, minha cara, e não há necessidade de me agradecer. É tudo parte do meu... o nosso serviço para a comunidade." Ele sorriu, e Karen virou o *e-reader* mais em suas mãos. O estojo brilhou quando ela passou as mãos sobre ele, e ficou quente. *Que diabos?*

Ela olhou acima para perguntar ao Sr. Jones o que estava acontecendo e olhou para nada em seu lugar.

Capítulo Dois

Karen fechou a porta de seu apartamento de um quarto e deu um suspiro de alívio. Finalmente em casa. Ela chutou seus sapatos, habilmente tirou o sutiã através dos braços de sua blusa e jogou-o no ar com um sorriso.

Liberdade. Ela tinha um busto muito grande não usar suporte, mas, inferno era bom se livrar dele, no final de um longo e bizarro dia. Ela jogou na máquina de café e colocou seu jantar congelado no microondas. Ela estava muito impaciente e cansada para cozinhar esta noite, e estava coçando positivamente para explorar as histórias em seu novo dispositivo de leitura.

Como uma cadeia invisível que a tinha puxado na casa da unidade, tanto que ela estava perguntando o que o diabo estava acontecendo. E sobre a terra onde tinha o Sr. Jones desaparecido? Um minuto ela estava falando com ele, no próximo tinha ido embora. Ela tinha chamado por ele, mas tinha sido apenas o seu eco a respondê-la, e as luzes tinham começado escurecer na hora de fechar. Admitindo a derrota e totalmente confusa, ela fez seu caminho de volta para seu carro e se levou para casa, e agora não aguentava mais.

Ela levantou-se, enxaguando seu prato na pia, e agarrando uma xícara de café no caminho, dirigiu-se para o santuário de seu quarto. Aqui ela gostava de mergulhar em suas histórias, para esquecer suas preocupações, e deixou-se ser transportada para outro mundo de homens lindos de morrer, que realmente sabia como dar prazer a uma mulher, e não deixou suas meias sujas no chão do seu quarto. Ela riu com o pensamento e passou as mãos sobre o *e-reader*. Assim como antes parecia vir à vida em suas mãos. Ele brilhou e cresceu, e como que por magia a história que estava lendo apareceu na tela. Bem, o Sr. Jones tinha dito que estava lá dentro. Ela encontrou seu lugar e começou a ler.

Duas horas depois, ela deixou cair o leitor fora de suas mãos úmidas e desenhou uma respiração irregular em seus pulmões. Uau, que tinha sido uma leitura intensa. A história era quente, mas de alguma forma, desta vez sentiu como se *ela* tinha sido a heroína do livro, tão absorta que ela tinha sido nas cenas que se desenrolavam em sua mente. Gotas de suor cobriam seu corpo, e seus seios estavam pesados e tão sensíveis, que o mais leve toque de sua blusa contra seus mamilos duros enviou dardos de consciência ardendo entre suas coxas. Sua roupa de baixo estava encharcada com a evidência de sua excitação, e um mero roçar de seus dedos sobre o nó inchado no topo da sua fenda foi o suficiente para ela cair em um orgasmo de tirar o fôlego.

Quando ela teve sua respiração sob controle, sorriu, como as pontas dos dedos tocou o leitor. Ele iluminou e vibrou ligeiramente, e Karen não podia se parar de murmurar seu desejo.

"Se você só pudesse magicamente dar-me um homem da vida real como os de suas histórias." O leitor ficou quente, e Karen gritou quando ele queimou a ponta dos dedos. Ela soprou sobre eles e franziu a testa, mas o leitor foi mais uma vez de volta ao normal. Ainda que o design de aparência estranha, mas não brilhante, vibrante, ou não, e ela o tocou com cuidado, não quente. Karen balançou a cabeça em suas imaginações fantasiosas e se dirigiu para o chuveiro.

Isso é o que ela precisava, um longo e agradável, chuveiro quente para afastar as teias de aranha e uma chance para experimentar seu novo vibrador à prova d'água. Ela riu quando ligou o chuveiro e olhou para o enorme objeto em forma de falo. Ela iria ver...

Ela ligou o chuveiro e entrou debaixo do pesado fluxo. O chuveiro tinha sido o principal ponto de venda quando Karen tinha comprado seu apartamento. Onde outras mulheres se afundavam na banheira, ela permaneceu no chuveiro. Nada como deixar os jatos de água quente abrandando os músculos e drenando as tensões do dia pelo cano abaixo. Ela fechou os olhos e deixou sua mente vagar. Ela realmente não estava em pé no chuveiro, não,

estava em uma ilha tropical sob uma cascata, à espera de seu amante aparecer. Ela sorriu e acariciou seus seios, imaginando que era um outro conjunto de mãos massageando os globos pesados. Ela encostou-se nos azulejos para firmar-se, apenas em sua imaginação era o duro peito musculoso de seu amante. Dois braços fortes a rodearam, e seu coração deu um pouco de fracasso bobo, conforme os dentes roçaram seu ouvido.

"Eu tenho você. Apenas deixe-se sentir." A voz profundamente sedutora, ligeiramente acentuada escorria sobre seus sentidos, como chocolate quente, fundido, e a borda inconfundível de comando causou um delicioso frêmito de emoção, profundamente dentro de seu núcleo. Ele arrastou suas mãos grandes e calejadas ligeiramente ao longo de seus braços e puxou-os para o alto acima de sua cabeça. Algo envolveu em torno de seus pulsos e outro puxão trouxe-a na ponta dos pés. Ela oscilou até que seu braço duro em volta da cintura aterrado-a contra ele. A coxa áspera escorregou entre suas pernas, criando deliciosa fricção contra seu núcleo, e uma corrida de seus sucos revestiu seus lábios inferiores.

"Quem é você?" Ela tinha que perguntar, mesmo que isso significasse estragar a magia, o pau duro pressionando em suas nádegas deixou dúvidas de que ela não estava sozinha. Ou que estava dormindo, tendo o sonho mais erótico ainda, ou havia realmente se juntado no chuveiro com um homem desconhecido, cuja almíscar limpo e ligeiramente picante permeou sua consciência, e armou a sua excitação ainda maior. Como o afrodisíaco mais forte, o cheiro dele a rodeou, estranho e familiar de uma só vez, e o frisson de medo do absurdo da situação trouxe com ele, apenas aumentou a intensidade de seus sentimentos.

"Eu sou Sol, e estou aqui para fazer seus sonhos se tornarem realidade. Você vai me deixar?" Ele sussurrou as palavras em seu ouvido, enquanto rolava os mamilos entre o polegar e o indicador. Fragmentos de doce dor atiraram direto para o seu clitóris, e Karen gemeu sua aquiescência. Ele lambeu um caminho ao longo do pescoço, intercalando pequenas picadas com suaves beijos, e ela inclinou a cabeça para lhe dar melhor acesso.

"Essa é minha garota." Sua aprovação óbvia esquentou de dentro para fora. Sonho ou realidade distorcida, isso realmente não importa. O lado racional ainda mal funcionando em seu cérebro lhe disse para correr, gritar, chutar nas bolas, não moer seu núcleo inchado em sua coxa para procurar rapidamente a construção de lançamento. Mas a carente, e sim, o lado submisso imprudente, que ela tinha descoberto apenas recentemente que tinha, revelou em seu sentimento de desamparo, no caminho que suas mãos agora cavaram em seus quadris para mantê-la imóvel, e sua voz profunda ordenou-lhe que parasse.

Ele tirou a coxa, e ela choramingou seu desapontamento. Suas mãos deslizaram até a cintura conforme sentiu ele se mover ao redor dela, até que ficou na sua frente. Seus olhos se abriram ansiosos para ver este misterioso estranho, mas ele parou com apenas uma palavra.

"Não faça isso."

Ela obedeceu imediatamente e suspirou quando lhe deu um beijo leve como uma pena em seus lábios. Quente e sólida, com a boca a chamou, e abriu no primeiro curso de sua língua quente ao longo de sua costura. Ele grunhiu sua aprovação e puxou seu corpo mais perto em sua estrutura sólida. Com os seios esmagados contra o peito e as mãos moldadas em suas nádegas, ela estava à sua mercê. Ela não tinha nenhuma alavancagem, enquanto ficava na ponta dos pés, então simplesmente entregou-se às sensações. Com a água espirrando sobre eles, ele fez amor com a boca, empurrando sua língua dentro e fora de seus lábios. Não havia uma parte dela que ele deixou intocado na exploração completa da boca. Ela o beijou de volta com abandono imprudente, puxando em suas restrições em sua necessidade de tocá-lo da mesma forma. Ele passou as mãos sobre seu corpo, e acariciou acima e para baixo sua coluna vertebral. Os traços suaves viraram-se para mais forte amassos em sua pele, que deixou formigamentos de consciência, conforme ele abandonou sua boca e resmungou a sua aprovação em seu pescoço, ao longo de sua clavícula e finalmente em seus seios.

"Você é tão bonita, toda macia e redonda como uma mulher deveria ser."



Lágrimas escoaram para fora sob as pálpebras fechadas de Karen, enquanto ele prestou homenagem as suas curvas com seus lábios e língua e apagou a mágoa deixada para trás pela crítica constante de Jason de seu corpo.

"Meu marido costumava dizer que eu era gorda."

"Então ele era um tolo, que não te merecia. Eu não entendo este fascínio moderno, com bichos pau. Uma mulher precisa de ter carne para me agarrar, quando eu enterrar meu pau dentro de sua boceta doce e rabo cheio de curvas." Suas mãos deslizaram mais baixo ainda, e ele correu os dedos por sua fenda, imergindo até sua passagem proibida.

"Tão molhada e inchada, tão bonita. Diga-me você é minha, Karen. Diga-me você quer isso tanto quanto eu. Diga-me vai me levar para onde eu escolher." Ele lentamente circulou seu ânus e empurrou um dedo através do anel apertado do músculo, enquanto sua boca beijou um caminho de calor para baixo do seu osso púbico e ao redor do clitóris. Ela respirou fundo quando a lambeu em um tortuosamente lento, longa lambida, e depois enterrou a língua dentro dela canal.

"Sim... oh Deus, sim. Por favor, não pare. Oh..." As palavras falharam completamente quando ele enfiou o dedo lentamente dentro e fora dela, enquanto lambia sua vagina como um homem se afogando. Ele empurrou-a ainda mais além, levando a tensão fora os braços, enquanto seus ombros suportou seu peso e no mundo diminuiu para apenas os tremores entre as coxas. Tremendo na consciência, na necessidade, enquanto a empurrava mais e mais, antes de retirar cada vez que ela veio muito perto, até que finalmente o zumbido inconfundível tinha os olhos se abrindo. Ele não faria isso.

Antes que ela pudesse levar na visão de macho excitado duro agora de pé na frente dela, Sol sorriu. Um sorriso brilhante que iluminou suas duras características, perfeitamente esculpidas, e virou seus brilhantes olhos azuis para o azul do oceano mais profundo. Ele beijou-a e correu o vibrador ao longo de sua fenda, provocando seu buraco, até que ela ofegava seus apelos para deixá-lo entrar, agradar e apenas foder.

Ajoelhou-se para baixo na frente dela e chupou seu mamilo em sua boca. Ela resistiu contra suas restrições e balançou-se sobre o vibrador. Ele mordeu com força e acalmou a picada à distância com os seus lábios, antes de pegar seu grito de surpresa em sua boca.

"Não me apresse, Karen." O tom de aviso armou sua necessidade ainda maior, e ela gemeu no beijo. Lágrimas de alívio escorriam pelo seu rosto e misturado com a água ainda em cascata sobre ele, quando torceu o vibrador em sua vagina apertada. "É isso que você quer?" Ele perguntou. "Responda-me, Karen."

Olhos de aço perfuraram os dela, e ela concordou.

"Palavras, Karen, use suas palavras."

"Sim, por favor. Deus, sim, me fode duro."

Ele sorriu, e ela presa em torno do pau de plástico, enquanto a fodia em um orgasmo atrás do outro. Ela gritou sua liberação, até que não podia gritar mais, e pelo tempo que ele a soltou, ela caiu em seus braços.

"Essa é minha garota."



Capítulo Três

Dolorida deliciosamente em todos os lugares certos, Karen sorriu para si mesma e virou em sua cama. Que sonho maravilhoso. Seu sorriso congelou, no entanto, quando abriu os olhos, por ali na cama ao lado dela, esparramado em toda sua glória nua, estava Sol. Nada mais do que o homem que tinha evocado no chuveiro, ninguém menos que o herói do conto que estava lendo. Com as mãos atrás da cabeça, seus bíceps incharam, e seus dedos coçaram para tocá-lo. Cabelo castanho escuro, no comprimento do ombro estava em fios através de um rosto desfigurado, com maçãs do rosto salientes, uma mandíbula forte, cobertas de um dia inteiro de barba e um nariz longo e reto, cuja narinas enquanto se movia. Ele olhou de lado, e seu olhar queimou sua pele. Havia calor e tristeza, raiva e carinho, e algo mais que ela não se atreveu a decifrar, porque ele fez seu coração bater mais rápido em um desejo tolo por algo que nunca poderia ser.

Ela desviou o olhar do dele e deixou-o viajar sobre os ombros largos, para baixo dos seus peitorais bem definidos, coberto com um fino punhado de cabelos escuros, que estreitaram sobre seu pacote de seis e desapareceu sob a toalha descuidadamente caída sobre sua virilha. Coxas fortes levaram a tornozelos definidos e pés longos e finos. Até o momento que deixou viajar o olhar para trás, a toalha estava subindo, e calor espalhou por suas bochechas ao mesmo ritmo que a excitação umedecia suas coxas e enrugava seus mamilos. Como uma sem-vergonha 'venha me pegar', iluminados, firmes e empurrando contra o braço, ela rapidamente colocou seus peitos para mascarar a reação de seu corpo.

"Oi." Ela fez uma careta para a qualidade rouca de sua voz e revirou os olhos internamente. *Oi, isso é tudo que você pode vir acima com isso? Incrédulo, ele vai pensar que você é uma tola, bem como uma vadia completa.*



"Oi pra você também." Sua voz melosa caiu sobre ela, e alguma de sua ansiedade fugiu, quando ele estendeu o braço e segurou seu queixo para fazê-la olhá-lo. "Eu estava começando a pensar que você ia dormir a noite toda, e como temos apenas o fim de semana, seria uma pena desperdiçá-lo dormindo." O sorriso que acompanhava essas palavras foi positivamente pecaminoso. Ela não podia deixar de sorrir de volta para ele e se inclinou em seu toque. Passou o polegar ao longo de seus lábios, e seus olhos escureceram quando ela abriu os lábios e chupou o dígito em sua boca.

"Garota atrevisa, você vai pagar por isso."

"Oh, eu certamente espero que sim, *senhor."* Ela fez beicinho para ocultar sua ansiedade por ter proferido o título que ele não tinha pedido, mas não precisava ter se preocupado. A aprovação em seus olhos a fez enrolar os dedos dos pés sob impedir-se de estender a mão e tocá-lo. Ele não havia lhe dado permissão para isso também.

Como se lesse sua mente, ele abriu os braços e encorajou-a aconchegar. Ela não perdeu tempo, lançando-se sobre e inseriu no seu abraço, com o queixo apoiado na cabeça, e seu coração batendo firme sob seu ouvido, ela fez a pergunta que estava incomodando mais.

"O que quer dizer, temos apenas o fim de semana? E como você chegou aqui? Pensei que tinha te imaginado, mas você é tão real quanto eu, não é?"

Ele suspirou, e seu hálito quente agitou o cabelo fino em seu pescoço.

"Eu sou, por agora, enquanto estou concedido neste corpo para o prazer da mulher que me chamou. Mas eu não posso ficar."

Ela empurrou contra ele e levantou-se sobre os cotovelos melhor para ver seu rosto. Suas mãos deslizaram para baixo da sua bunda, e ela teve um tempo difícil em se concentrar no que sabia eram questões importantes, mas enquanto suas mãos deslizaram mais abaixo ainda sob as cobertas e seu núcleo úmido, ela lutou para formar as palavras.

"Sol, pare, por favor. Responda às minhas perguntas."



Ele a beijou, e seus dedos dançavam em sua fenda, até que encontraram o pacote pequeno já pulsando de nervos. Seu corpo inteiro tenso de prazer a lembrando, e instintivamente se abriu mais para dar aos seus dedos sondando um melhor acesso. Suas mãos giraram em seu cabelo no peito, e combinando com sua respiração acelerada. Sua ereção cutucou sua coxa, e Karen se afastou, desesperada por ar. Sua mão livre puxou o cabelo e esmagou sua boca de volta na sua, mesmo enquanto ela gemia sua negação.

Conforme seu corpo subiu, ela serpenteou sua outra mão sob a toalha agora em tenta e agarrou o pau grosso escondido lá. Sol gemeu em sua boca e apertou seus braços em seu cabelo ao ponto de dor, mas Karen simplesmente acariciou-o mais forte. Ele estremeceu e pulsou sob seus dedos e cresceu mais ainda, as gotas de pré-sêmen auxiliou os deslizes de sua mão para cima e abaixo na sua grossura. Mais uma vez ele gemeu, um som grosso e gutural que impulsionou o seu. Ela agarrou o pesado saco entre as pernas e apertou. Seus quadris empurraram para fora da cama, e ele mordeu o lábio, com força suficiente para ela provar seu próprio sangue, mas seu aperto afrouxou o suficiente ver seu olhar com as pálpebras pesadas.

"Por favor, deixe-me. Eu quero lhe dar prazer como você me deu."

Ele fechou os olhos por um segundo, e quando abriu de novo a necessidade crua e emoção que viu neles soprou para longe.

Ela soprou-lhe um beijo e deslizou para baixo. Seu corpo inteiro ficou tenso quando ela lambeu a fenda da cabeça do pênis, e ele jurou em uma linguagem de som gutural que não conseguiu identificar. Ela agarrou seu eixo novamente e escavou seu rosto para tirar o máximo do seu comprimento espesso que podia. Sua almíscar explodiu em suas papilas gustativas, picante e salgado, e não em tudo desagradável. Karen nunca tinha sido muito afeiçoada em dar boquete, mas como tudo até agora, isso também parecia diferente com Sol.

Cada contração de seus músculos, cada gemido que ele não conseguia parar de fazer, a maneira como suas mãos fecharam nos lençóis, em um esforço aparente para se impedir de

agarrá-la e assumir o ritmo, alimentada por sua própria necessidade. Com Jason, ele definia o ritmo, forçando-se para baixo da sua garganta até que ela engasgou. Com Sol, apesar de seu comprimento muito maior e mais espesso, a experiência era erótica, o almíscar e a sensação dele viciante.

Sua respiração tornou-se irregular, e ele não parecia ser capaz de controlar seus quadris empurrando por mais tempo.

"Karen, pare, eu não posso... merda... tão bom. Karen, eu estou indo..." Ela não precisava de sua advertência rouca. Ela podia sentir o quão próximo ele estava, e aumentou seus esforços enquanto subia e descia em seu pênis em sintonia com seus impulsos; mais rápido, mais profundo, amamentou, e sugou, pastou com os dentes, e, finalmente, engoliu conforme jato após jato de sua semente atingiu a traseira de sua garganta, e seu rugido de liberação tremeu por ela. Ordenhou até a última gota, até que foi flácido em sua boca, e só então o libertou.

Quando ela olhou para o comprimento do seu corpo, ele estava perfeitamente imóvel, um braço sobre os olhos, o outro ainda em punhos nas colchas. Ela beijou os nós dos dedos brancos da mão, e um arrepio passou por ele. Levantou a cabeça e olhou para ela com tal maravilha que sua garganta ficou seca.

"Obrigado. Ninguém tem nunca..." Ele balançou a cabeça e franziu os olhos fechados, antes que deslizou para fora da cama e ficou perto da janela.

"Ninguém nunca o que, Sol?" Karen perguntou. Certamente ele não poderia dizer o que achava que queria dizer. Como isso era possível? Um homem tão viril e bonito como ele, teria tido muitas mulheres, não é? Ele teria exigido isso, não é?

Aquela pequena coisinha na parte de trás da cabeça dela ficou mais alto. Mas ele não era um homem, era? O que ele tinha dito anteriormente? Eles tinham apenas o fim de semana. Ele tinha sido concedido neste corpo por agora para o prazer dela.

"Sol, o que... quem é você? O que você não está me dizendo?"

Seu profundo suspiro resolvido como chumbo em seu intestino, e enrolou o lençol em torno de si mesma.

"Você é uma mulher inteligente, Karen. Tenho certeza que você pode descobrir isso." Ele olhou através do *e-reader*. Em sua luta anterior, havia caído no chão, e ela subiu para buscá-lo. Ela correu os dedos sobre o desenho intrincado, mas desta vez nada aconteceu. Nenhuma história apareceu na tela, sem vibrações, sem calor. Isto se sentia frio, como se tivesse acabado a bateria, por causa de uma palavra melhor. A grande mão quente de Sol caiu sobre a dela, e ele tomou o leitor fora de sua mão e colocou-o na mesa de cabeceira.

Quando ele se virou para olhá-la, parecia tão incrivelmente triste, com o coração apertou dolorosamente dentro de seu peito.

"Então, você é como um Gênio ou algo assim?" Ela riu nervosamente, mas ele simplesmente assentiu com a cabeça e sentou-se na cama ao lado dela.

"Eu estava ligado às eras atrás por quebrar muitas regras. Eu era jovem e tolo, e pensei que poderia sair com qualquer coisa. Naquela época havia muitos de nós. Nós fomos feitos para usar os nossos desejos para ajudar a humanidade, mas é claro que não podia deixar de fazer travessuras. Eu irritei as pessoas erradas, e foi decidido que seria obrigado a pensar em meus pecados. Foi decretado que quando fosse encontrado, seria apenas para aqueles que precisavam de satisfação sexual."

Ele sorriu severamente no suspiro que ela não conseguia reprimir, e agarrou o lençol apertado em torno de si mesma, conforme suas bochechas queimaram.

"Então, deixe-me por isto em linha reta, você é como um vibrador humano glorificado, enviado para satisfazer as desesperadas e necessitadas, como eu?" As lágrimas nublaram sua visão, e ela furiosamente piscou-as fora.

"Não. *Não!*" Seu profundo rugido sacudiu a cama, e ele tomou-a pelos ombros e sacudiu-a, antes que empalideceu e puxou-a em seu colo, enterrando o rosto em seu

pescoço. "Eu não quero nunca mais que você pense de si mesma como carente ou desesperada." As palavras eram abafadas, mas a sinceridade por trás deles brilhou através do alto e bom som, e o estômago torcido de Karen endireitou-se novamente.

"Por que eu deveria acreditar nisto, Sol? O que me faz tão especial? Você deve ter dado *prazer a* milhares de mulheres ao longo dos anos." Ela não conseguia manter a amargura de sua voz, mas não tinha força de empurrar-se longe dele também. Droga, ele se sentiu como o céu. Sentia-se segura e abrigada em seu colo, realizada contra seu peito, rodeada por seu cheiro.

Ele emoldurou seu rosto com as mãos e beijou as lágrimas. "Eu fiz, mas nenhum delas se importava com o meu prazer, Karen. Nenhuma delas. Eu estava lá para fazer o que pediram, mas não, uma vez que *você* pede que eu faça qualquer coisa. *Você* simplesmente ofereceu seu corpo agradável e deixou-me levá-la de uma forma que não tenho sido capaz de fazer nunca. Você não tem ideia de como é especial, doce Karen."

Beijou-a, em seguida, um beijo cheio de amor e promessa que a derreteu por dentro, até que não podia deixar de beijá-lo de volta. Se o que ele disse era verdade, por que mentiria para ela? Então... ele deve ter sofrido anos de miséria.

Ela se afastou quando um pensamento lhe ocorreu. Ele franziu a testa, mas a deixou ir.

"Mas se você está aqui para cumprir a minha vontade, então eu posso te libertar, não posso?" Ela agarrou o leitor antes que pudesse detê-la e correu os dedos sobre isto. "Eu gostaria de te libertar Sol." Nada aconteceu, nenhuma coisa. Ela furiosamente limpou as lágrimas à distância, e apertou o leitor no seu peito.

"Você pode me ouvir, coisa estúpida. Eu o estou libertando, funcione, caramba, *funcione*."

"Karen, bebê, pare. Ele não será ativado até que seja hora de eu voltar para dentro. É inútil. Você não acha que tentei ao longo dos anos obter as mulheres para me libertar? Alguns delas julgavam por suas próprias necessidades, porque queriam me manter. Isso



nunca funcionou. uma vez que um Gênio está vinculado a um objeto e as regras são definidas, não há como quebrá-las."

"Mas deve haver um caminho. Eu apenas o encontrei. Eu não posso, não vou deixar você ir." Ela mordeu o lábio quando a verdade ocorreu-lhe. Ele era tudo o que sempre quis em um homem, e estava indo novamente na segunda-feira. "Não é justo, Sol."

Ele estendeu a mão.

"A vida não é justa, doce Karen. Não vamos perder o tempo que temos juntos. Deixe-me fazer amor com você."

Sua voz se aprofundou enquanto falava, e ela não podia deixar de responder ao seu comando silencioso. Ele levantou uma sobrancelha, e ela apressou-se a ter de segurar sua mão. Com um sorriso malicioso, puxou-a com força para que caísse em cima dele com um grito. Num piscar de olhos, ele a tinha rolado debaixo dele. Montou seus quadris, e observou fascinada e atordoada, quando agarrou o lençol entre as mãos e rasgou-o limpo ao meio. Ela engasgou quando o ar frio atingiu seus seios nus, e ele cobriu-os com as mãos.

"Você tem esses grandes seios, Karen. Eu quero você nua para o resto do fim de semana, e..." Ele arrastou uma de suas mãos sobre sua barriga arredondada para baixo do seu monte. "Oh sim, e molhada para mim, apenas assim." Ele passou os dedos pela sua umidade, e quando trouxe sua mão de volta, até que estava brilhando com seus sucos.

Ele massageou seus seios com uma mão, entregando pequenas pitadas que a fez ofegar com a necessidade, enquanto chupava os dedos limpo, antes de oferecer-lhes a ela. Ela obedientemente abriu e levou os dedos em sua boca, agitando a língua ao redor deles como só tinha anteriormente feito ao seu pênis. Ele gemeu, e seu pau endureceu até que chamava a atenção, grosso e orgulhoso, de seu ninho de cachos escuros.

Outra onda de seus sucos revestiu suas coxas, e ele inclinou a cabeça para lamber a evidência de sua necessidade. O corpo dela subiu imediatamente em resposta na sua respiração quente sobre suas dobras inchadas, mas ela precisava, queria mais.

"Por favor, Sol, eu preciso de você dentro de mim, agora. Nenhum jogo, só você." Ele mordeu a parte interna da coxa, e a dor doce espalhou direto para o seu clitóris. "Por favor, Sol, há preservativos na mesa de cabeceira."

Ele levantou uma sobrancelha para seu apelo ofegante, mas estendeu a mão sobre, e ela respirou uma oração de alívio em silêncio quando fez o trabalho de embainhar a si mesmo. Sol prendeu com as mãos acima da cabeça e sentou-se entre suas pernas. Ele brincou com sua fenda com a cabeça de seu pênis, correndo ao longo de seu clitóris, até que ela estava descaradamente confiando em seus quadris para ele, em uma vã tentativa de obter a liberação que desejava tão desesperadamente.

Ela implorou com os olhos, incapaz de obter as palavras, passado os beijos aquecidos que lhe deu, e sua respiração deixou seus pulmões em uma expiração alta, quando ele finalmente empurrou profundamente.

"Jesus, Karen, você é tão apertada."

Ele tentou puxar para fora, mas ela apertou ao redor dele, e trancou seus tornozelos atrás de seu bumbum. Ele jurou, e ela alavancou seus quadris até que deslizou até o punho. Eles gemeram em uníssono, e Karen viu estrelas quando se mudou. Mantida no lugar por seu peso, ela subiu os degraus felizes ao êxtase com ele, conforme trancou as mãos com as dela e empurrou nela tão violentamente que a cama tremeu. Ela conheceu cada impulso poderoso dele com um dos seus próprios, até que todo o seu corpo contraiu em torno dele. O primeiro de seus orgasmos a atingiu do nada, e ele pegou seu grito de rendição na boca. Ele pegou o ritmo, suas pesadas respirações em seu ouvido o som mais erótico que nunca, enquanto se esforçava para chegar a sua própria libertação. Ele transferiu ambos os seus pulsos em uma de suas grandes mãos e enganchou a perna por cima do ombro. A mudança significava cada impulso profundo bater seu ponto G, e Karen gozou mais difícil do que nunca teve antes. Os tendões do pescoço se destacaram com o esforço que levou para ele adiar, até que não conseguia segurar por mais tempo. Ele se contorceu dentro dela, e quando

ela gozou pela terceira vez, desta vez o levou junto. Ele chamou o nome dela quando gozou, e eles apertaram corpos juntos, seu suor deslizando e correndo um contra o outro, até que ele caiu em cima dela.

Eles permaneceram unidos com ele murmurando carinhos doces em seu cabelo, até que endureceu dentro dela novamente. Desta vez, a sua tomada de amor foi lenta e suave, e Karen explodiu em lágrimas de alegria quando, mais uma vez se reuniram nas ondas doces do êxtase, que encontraram cada um no corpo do outro. Se ela pudesse saborear esses momentos. Se pudesse manter Sol. E se não poderia mantê-lo, em seguida, se Deus quiser, libertá-lo.

Ela rezou mais difícil, então a já tinha orado antes, ao vê-lo dormir, até que também adormeceu no esquecimento.

Capítulo Quatro

O fim de semana foi cheio de amor, admiração e tanta paixão, Karen desejou que isso nunca acabasse. Ela perdeu de contar quantas vezes eles juntaram seus corpos no ato de amor. Tudo o que sabia era que perdeu o coração para seu grande Gênio. Ela não disse as palavras, e nem Sol, mas mostrou-lhe em mil pequenos maneiras diferentes.

Quando ele preparou-lhe um banho, quando massageava seus músculos doloridos, quando estava diante dela, e preparou-lhe um delicioso café da manhã. Seu coração saltou para a garganta, quando tinha seguido os deliciosos aromas para sua pequena cozinha e encontrá-lo nu, com o avental de babados amarrado em torno de seus pedaços. Ela correu as mãos pelo seu traseiro, e ele a colocou na bancada e, o café da manhã foi esquecido, tinha feito amor com ela ali mesmo.

Ela sorriu por entre as lágrimas agora, quando ligou a máquina de café. Em todos os lugares que tocou, tudo o que viu a fez lembrar dele. Sua presença, seu cheiro a cercava. Ele encheu a própria essência de sua alma, o próprio tecido de seu pequeno apartamento. Eles riam e conversavam, até que foram roucos e não poderia falar mais nada, e, em seguida, deixariam seus corpos falar.

Karen conteve um soluço e segurou o *e-reader* sem vida ao seu coração. Se não fosse para a peça agora inútil de equipamento e as marcas visíveis da posse do Sol em sua pele, ela teria pensado que tinha imaginado a coisa toda, mas tinha mais uma coisa a fazer.

Sol fez sua promessa de retornar o leitor para a biblioteca.

"É onde eu pertenço, querida. Você tem que me levar de volta. Prometa que vai." Seus olhos surpreendentes tinham furado sua alma, e ela balançou a cabeça através das lágrimas nublando sua visão, enquanto seus dedos hábeis tinha trabalhado sua magia doce em seu corpo.



Sol e seus dedos mágicos, ela sorriu para o pensamento, mesmo que seu coração estava partido, sabendo que o homem que ela amava seria ido amanhã, e nunca mais o veria.

Claro o suficiente, ela tinha acordado para uma cama vazia, e seu coração tinha quebrado em um zilhão de pedacinhos.

Com miséria pesando cada passo que dava, de alguma forma fez a viagem para a pequena biblioteca. Era cedo ainda, mas o pequeno parque de estacionamento já estava perto de sua capacidade, quando os trabalhadores de escritório estacionavam para o seu dia. Após várias rodadas no parque de estacionamento, ela finalmente encontrou um espaço de estacionamento, junto à parede, e levou todas as suas habilidades de estacionamento para espremer seu pequeno carro na lacuna. Como foi que ela teve que sair através do lado do passageiro, simplesmente não havia espaço para sair do seu lado. Quente e nervosa, finalmente chegou dentro da biblioteca.

A mesa foi ocupada desta vez, por uma mulher que olhava entupida na casa dos cinquenta que olhou para o vestuário desgrenhado de Karen com desdém completo sobre a parte superior de seus óculos de aros de aço. Mesmo que ela estivesse vestida para o trabalho, Karen sabia que seu conjunto deixou muito a desejar. Ela tinha derramado seu café na sua frente, mas não tinha sido capaz de trazer-se para cuidar suficiente e mudar a blusa. Em sua luta para fora do carro, também tinha estalado um botão, expondo seu sutiã, e ela ia correr uma escada em suas calças justas.

Karen fungou e levantou o nariz no ar. Quem se importava com o que ela se parecia, afinal? Ela estava aqui apenas para retornar o leitor e ter uma palavra com o Sr. Jones. Ela não deu a mínima se estava engomada e impecavelmente arrumada, olhou para a outra mulher, com nome brilhante no crachá: Deirdre, ou que pensava dela.

"Posso ajudar com alguma coisa?" O chão sotaque nasal no último dos nervos remanescentes de Karen, e desejou que as garras vermelhas perfeitamente cuidadas de

Deirdre iria quebrar ao meio, quando a mulher tamborilasse sobre a mesa em um staccato impaciente.

"Não realmente, eu estou aqui para ver o Sr. Jones."

Que parou o tiroteio de unhas de acrílico, pelo menos por um minuto. Deirdre franziu a testa e prendeu Karen com um olhar: '*você está desperdiçando meu tempo, aqui*'.

"Não há Sr. Jones. Que diabos você está falando? Tem certeza de que está no lugar certo?"

"Claro que há um Sr. Jones. Ele estava aqui na sexta-feira, quando me emprestou este *e-reader*, e eu tenho que devolvê-lo hoje, porque alguém deve vir buscá-lo. Ele é o bibliotecário, tem sido por anos."

Novamente aquele olhar gelado por cima dos óculos, que fizeram Karen sentir como se ela não era nada mais do que uma criança irritante na necessidade de ser castigado.

"Não seja ridículo. Eu sou a único bibliotecária aqui, e estou aqui há vinte anos. Não há Sr. Jones, e nós certamente não emprestamos *e-readers*. Que ideia absurda. Esta é uma biblioteca, não é um lugar para as mulheres jovens tolas alimentar os seus vícios em obscenidades. Certamente que é a única razão para este aumento de *e-readers*. Eu entendo que os livros sujos são muito populares em certos círculos." Ela cheirou através de seu nariz, e incisivamente deu a Karen uma vez outra vez. "Mas nós certamente não incentivamos isso aqui. Eu me orgulho em ter apenas literatura digna nesta biblioteca, obrigado, e, além disso, que não é um *e-reader* que você está segurando. Isso é um pergaminho."

"O... o quê?" Karen não conseguia absorver tudo sobre correndo em seus ouvidos, e ela agarrou a mesa de apoio conforme o quarto girou. "Não, é um *e-reader*, olha."

Ela jogou o objeto em suas mãos sobre a mesa, mas em vez do estrondo que estava esperando ouvir houve o baque quase silencioso de plástico e o farfalhar de papel.

"Agora olhe, você tem certeza que está se sentindo bem? Você andou bebemdo, não é? Este é um dos pergaminhos de colorir das crianças, que sobraram da visita escolar que tivemos na semana passada. Olhe."

Deirdre acenou o papel em volta na frente do rosto de Karen, e depois de vários piscar frenéticos, Karen finalmente conseguiu se concentrar. Ela estava realmente olhando para réplica de uma criança de um rolo antigo. Bile subiu em sua garganta, e tinha que lembrar-se de respirar. Se ela tivesse imaginado todo o fim de semana depois de tudo? Mas isso não podia ser. Isto só não podia. Sol era real; ele tinha sido.

"Agora, se isso é tudo, eu sugiro que você saia, antes que eu sinta a necessidade de chamar a segurança. Eu tenho outros clientes para atender." O rosto de Deirdre abriu um sorriso de boas-vindas, quando olhou para trás de Karen. O projeto repentino de ar frio em torno de seus tornozelos, disse a Karen que eles realmente não estavam mais sozinhos e da forma como Deirdre empurrou para fora seu decote na nova chegada, tinha que ser um homem.

"Posso ajudá-lo, senhor? Esta *senhora* estava de saída." O jeito que ela disse senhora tinha Karen triturando os dentes para se impedir de xingá-la. Qual seria o ponto de qualquer maneira? Não, ela precisava sair daqui com o máximo de dignidade que conseguiu reunir, e precisava para marcar uma consulta com seu médico por alucinações. Havia algo seriamente errado com ela. Ela tinha tomado apenas um passo, antes de uma mão quente em seu ombro a impediu. Um cheiro familiar a rodeou, e seu coração deu um dois saltos dentro de seu peito, enquanto ela tinha que olhar um longo caminho para os olhos azuis, elaborados em conjunto com preocupação e definido em rosto tão amado, que pôde liberar o ar escasso em seus pulmões.

"Sol? É você?"

O homem piscou uma vez, duas vezes e, em seguida, sacudiu a cabeça maravilhado.

"Karen?" Ele perguntou. "Mas... você era um sonho, não é?"



Karen balançou a cabeça, e seus olhos se arregalaram quando viu o que Sol carregava sob o braço. Era um pergaminho, e enquanto observava, ele mudou para versão dos mesmos infantis berrantes que ela tinha jogado na mesa de Deirdre há poucos momentos. Um tremor passou pelo longo corpo de Sol, e ela se aproximou para firmá-lo. Um choque de eletricidade atirou através de seu corpo com o contato, e as luzes se apagaram, temporariamente, conforme eles se abraçaram. O vento aumentou, e os cabelos de seus braços levantaram-se, quando a porta atrás deles se abriu e depois fechou.

Ela apenas pegou a visão de um sorridente Sr. Jones. Ele piscou para os dois.

"Tenha uma boa vida. Seu amor o libertou."

FIM

